

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

KELLY CRISTINA DOS SANTOS QUEIROZ
NERIANE NUNES MENDONÇA DA SILVA

**INCLUSÃO SOCIAL: A PREPARAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO FRENTE
AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Anápolis
2012

KELLY CRISTINA DOS SANTOS QUEIROZ
NERIANE NUNES MENDONÇA DA SILVA

INCLUSÃO SOCIAL: A PREPARAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO FRENTE
AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Católica de
Anápolis como requisito parcial à
aprovação no curso de Especialização em
Docência Universitária.

Anápolis
2012

KELLY CRISTINA DOS SANTOS QUEIROZ
NERIANE NUNES MENDONÇA DA SILVA

INCLUSÃO SOCIAL: A PREPARAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO FRENTE
AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Banca Examinadora

.....
Profª Ms. Joicy Mara Rezende Rolindo – PUC-GO
Orientadora

.....
Profª Esp. Aracelly Loures Rangel - FCA
Convidada

.....
Professor Ms. Arthur Vandrê Pitanga - FCA
Convidado

Nota:.....

Anápolis, dede 2012.

INCLUSÃO SOCIAL: A PREPARAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO FRENTE AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

SOCIAL INCLUSION: THE PREPARATION OF UNIVERSITY TEACHERS FACE PUPILS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS

**Kelly Cristina dos Santos Queiroz¹
Neriane Nunes Mendonça da Silva²
Joicy Mara Rezende Rolindo³**

RESUMO

A pesquisa objetivou analisar as percepções de inclusão social de professores que atuam no Ensino Superior e trabalham com discentes especiais. Trata-se de um estudo exploratório e bibliográfico com referencial teórico elaborado a partir de leituras em artigos virtuais e livros. Identificou-se que as dificuldades ainda são muitas diante de várias pesquisas relacionadas ao conhecimento de docentes acerca à inclusão social. O ensino superior continua de difícil acesso aos portadores de Necessidades Educacionais Especiais, sendo assim tornam-se pertinentes novas pesquisas que colaborem para melhoria dos docentes do ensino superior na educação inclusiva.

Descritores: Inclusão. Docente. Necessidades Educacionais Especiais.

ABSTRACT

The objective was to analyze the concepts of social inclusion of professionals working in higher education and work with special students. This is an exploratory study and literature review with analysis in virtual items and books. It was identified that the difficulties are still faced with many more queries related to the knowledge of teachers about social inclusion. Higher education remains inaccessible to people with special needs, so it is pertinent new research to collaborate for the improvement of higher education teachers in inclusive education.

Descriptors: Inclusion. Teacher. Educational Needs Special.

1- Enfermeira. Graduação UniEvangélica. Pós-graduanda em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis. E-mail: kelly-crystyna@hotmail.com.

2- Enfermeira. Graduação UniEvangélica. Pós-graduanda em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis. E-mail: neri.nunes@hotmail.com.

3- Professora Mestre da Pontifícia Faculdade Católica (PUC) e Professora Orientadora da Faculdade Católica de Anápolis.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu atrelada ao Trabalho Final de Pós-graduação desenvolvida no curso de Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis. Como acadêmicas desse, despertou-nos o olhar para a temática da Inclusão social no meio universitário, no intuito de realizar uma revisão de literatura para identificar e analisar as percepções docentes acerca dessa temática, entrelaçando com a realidade vivenciada pelo discente especial nesse nível de ensino.

Considerando que a garantia plena da cidadania deve incluir a igualdade de acesso à educação em todos os níveis, é essencial que se corrijam desigualdades no acesso ao ensino universitário no país. É evidente o elevado grau de elitismo da universidade brasileira, o que acaba por distanciá-la das grandes questões sociais. Grupos tradicionalmente caracterizados como “minorias” tais como negros, índios, portadores de deficiência física e alunos de escolas públicas, entre outros, têm sido absurdamente sub-representados no ensino superior. (LIMA; VASCONCELOS, 2004).

Os direitos de todo cidadão à saúde, educação e lazer incluem também a educação do Ensino Superior, sendo que esta deve ser uma educação de qualidade. Porém, mesmo com vários avanços no processo de ensino, ainda se encontram dificuldades no acesso dos alunos com dificuldades à universidade, e mesmo quando há, a qualidade de ensino-aprendizagem torna-se escassa em relação à inclusão social pela falta de preparo do docente para atender o discente especial e ainda pela falta de estrutura da universidade para recebê-los.

Considerando o relevante papel dos docentes junto aos alunos com necessidades educacionais especiais, sendo o docente um articulador pela proximidade com os alunos, as intervenções do educador com o desenvolvimento dos alunos especiais, tem repercussão positiva na satisfação destes e melhora de seus potenciais.

O presente trabalho é relevante, por ter estudado métodos para favorecer condições para que os docentes possam identificar e atender as necessidades educacionais especiais de seus alunos. Dentre os beneficiados pela pesquisa, se encontram a comunidade de docentes e o meio científico.

A escolha do tema surgiu pelo desejo de investigar este campo aberto a contínuas intervenções de profissionais habilitados que atuam com foco na inclusão e permanência de discentes especiais no meio universitário.

Assim, a pesquisa teve como objetivo analisar como se encontra a preparação de professores que atuam no Ensino Superior e desenvolvem seu trabalho frente à inclusão social com discentes especiais. Por meio de pesquisa bibliográfica, buscando trabalhos relevantes e discutindo os resultados alcançados foi possível aproximar-nos dos sentimentos dos professores com relação ao processo de inclusão social, podendo preparar-nos para a nossa futura prática em sala de aula.

Diante do explanado, sabendo que a inclusão social é garantida em lei, vendo a importância da informação e a necessidade de se conhecer mais sobre a temática, questiona-se: O professor universitário está preparado para a inclusão social e sabe como utilizar didática pertinente quando se encontra nessa realidade?

1 INCLUSÃO SOCIAL

Inclusão Social é um assunto complexo quando se fala de pessoas com deficiências. A palavra incluir significa unir, juntar, fazer parte e participar, sendo assim, a inclusão de pessoas com deficiência é dar o direito a elas de se juntar ao meio social, ter experiências para serem divididas, aprender e também ensinar (FERREIRA, 2009).

A inclusão social na sala de aula sempre foi uma problemática que merece ser avaliada. A necessidade dos alunos com necessidades educacionais especiais aparece retratada em documentos de projetos e leis, já que a educação é direito de todos, considera-se a inclusão o meio de acesso à escolarização e à educação superior (DUEK, 2006).

A escola impõe lentamente nos modos de conduta, pensamentos e relações próprios de uma instituição que se reproduz a si mesma, independente das mudanças no decorrer do tempo, influenciando nos significados, sentimentos e condutas da comunidade social e o desenvolvimento de novas gerações (FERREIRA; GUIMARÃES, 2003).

Desde a infância as crianças vivem a complexidade, as mudanças e a diversidade que fazem parte do contexto social no dia-a-dia e a escola faz parte desse contexto. Sendo assim, encontra-se a importância de desenvolver nessa criança uma nova forma de visão, consciente sobre a formação do ser humano e sobre a necessidade dos direitos iguais para todos (HAETINGER; SARTORETTO, 2008).

Lima e Vieira (2006) afirmam que o compromisso de oferecer aos alunos com necessidades educacionais especiais um ensino de qualidade buscou a necessidade de se construir uma escola inclusiva e uma sociedade inclusiva, isso refletiu em encontros internacionais por meio de grupos que reivindicavam seu direito.

Com a promulgação da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a proposta de inclusão gerou polemica no Brasil e na visão de alguns educadores, a inclusão social seria uma utopia.

Portanto cabe discutir a importância da formação de professores qualificados para educar os alunos sobre o processo de inclusão. A maior conquista dos educadores na inclusão é conseguir garantir a todos o direito a educação e ensiná-los que aceitar a inclusão é saber aceitar que vivemos em uma sociedade onde existem diferenças e essas devem ser respeitadas (BOZZO; FERREIRA, 2009).

2 A FORMAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Nos dias atuais a questão da preparação do docente universitário vem sendo cada vez mais discutida. A formação do professor universitário tem se concentrado na sua área de especialização sendo questionada assim a qualidade das técnicas ministradas em sala de aula (PACHANE, 2005).

Cabe ao professor ter o domínio do conhecimento e da didática, conhecer o processo de aprendizagem e saber utilizar tais conhecimentos na investigação e análise das necessidades de cada um de seus alunos (MEC, 2003).

Com os recursos das tecnologias de informação e comunicação do novo século, o docente passou a ter melhores formas de didática em sala de aula. Com o surgimento de novas tecnologias eletrônicas, os docentes cada vez mais se

tornavam pesquisadores de acordo com sua área de especialidade (MASETTO, 2009).

O ideal seria que todo educador tenha a formação e instrumentalização necessária para ensinar, seja qual for a modalidade estrutural de Educação em que estiver inserido. Necessita de apoio e suporte técnico-científico para que possa cumprir com seu papel, interrompendo os conceitos equivocados e desnecessários que existem para as classes especiais (MEC, 2003).

Garantir que os professores tenham uma compreensão básica do ensino inclusivo seria um excelente investimento a longo prazo, construiriam um alicerce para uma boa prática e passariam adiante para os docentes de futuras gerações um olhar crítico com um pouco mais de experiência sobre educação inclusiva (Mittler, 2003).

Em um estudo realizado em Minas Gerais foi analisado a formação de professores universitários para atendimento de alunos com deficiência visual. Nos resultados evidenciaram que ainda existem dificuldades encontradas no processo de inclusão, tanto devido à formação do docente quanto à sua postura em sala de aula (BAZON; EUFRÁZIO; REIS, 2010).

Mittler (2003) acredita que para promover a formação inicial do docente, deve-se compartilhar a escola inicial e o ensino superior como parceria, onde o estudante tem como passar maior parte de sua capacitação como estagiário. Assim, coordenadores de necessidades educacionais especiais, podem organizar para os estagiários períodos com apoio de outros profissionais como psicólogos educacionais e professores assessores educacionais.

De acordo com Masetto (2009), o docente do ensino superior deve trabalhar com várias práticas como: pesquisar novas informações, desenvolver críticas, comparar e analisar informações e dividir opiniões frente aos seus alunos.

Vianna e Lovisolo (2011) realizaram uma pesquisa com o objetivo de investigar a percepção dos professores de educação física que atuam em projeto de inserção social através de esportes. Sendo assim, identificou-se que os professores não conseguem identificar potencial nos seus alunos para seguirem carreira no esporte, não acreditam no esporte como meio de formação pessoal e profissional,

acham insuficientes a infraestrutura e materiais oferecidos para a formação dos alunos e não se comprometem com a formação desses alunos.

3 ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO ENSINO SUPERIOR

Os direitos de todo cidadão à saúde, educação e lazer inclui também a educação do Ensino Superior. Porém, mesmo com vários avanços no processo de ensino, há dificuldades no acesso dos alunos com alguma dificuldade à universidade como a questão da estrutura e da qualificação dos educadores.

De acordo com Sasaki (2003) surgiram várias expressões para referir a pessoas com deficiência há muito tempo. Sendo assim, o termo "Necessidades Especiais" foi usado na época de 1990 até hoje, surgiu para substituir o termo "deficiente".

Logo depois surgiu a expressão "necessidade educacionais especiais" que se originou junto à Declaração de Salamanca que preconiza a educação inclusiva para alunos com necessidades educacionais especiais com o direito de acesso à escola, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais (MEC, 2007).

A educação inclusiva é uma política cultural, social e pedagógica direito de todos os alunos, para que todos aprendam juntos sem nenhuma discriminação e com isso diante das dificuldades enfrentadas, a educação inclusiva assume espaço central sobre o assunto da exclusão. Sendo assim, a construção de sistemas educacionais inclusivos muda a estrutura da sala de aula, para que todos os alunos possam ser atendidos diante das suas dificuldades (MEC, 2007).

Em 1994 foi publicada a Política Nacional de Educação Especial que propõe que sejam valorizados os diferentes potenciais assumindo a responsabilidade da educação dos alunos no âmbito da educação especial e orienta o processo de integração instrucional no qual condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que possuem alguma condição de desenvolver e acompanhar o ensino comum (MEC, 2007).

Entretanto, as universidades precisam estar preparadas para receberem os estudantes com deficiência, atendendo às suas necessidades sem causar constrangimentos. O desconhecimento e despreparo dos professores, funcionários e alunos sobre inclusão social, faz com que aumente as barreiras do aluno com deficiência, alimentando assim o preconceito e a discriminação (PEREIRA, 2006).

Na educação superior, a educação especial promove ações que envolvem planejamento e organizações de recursos como comunicação, materiais didáticos e pedagógicos em processos seletivos, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão (MEC, 2007).

Haetinger e Sartoretto (2008) desenvolveram uma pesquisa para analisar a visão e a compreensão de professoras sobre os aspectos legais de Inclusão. Foram entrevistados professores de uma escola municipal nos quais demonstraram dúvidas sobre a Inclusão que precisam ser esclarecidas para que a Inclusão seja concretizada conforme os aspectos legais.

Portanto diante de vários estudos sobre a percepção de docentes sobre alunos com necessidades educacionais especiais percebe-se a falta de preparo de docentes mesmo no Ensino Básico para promover a inclusão.

4 DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR E A INCLUSÃO SOCIAL

Para que os alunos com necessidades especiais ingressem no meio educacional de nível superior é necessário que os docentes tenham uma preparação qualificada para recebê-los.

As pessoas com deficiências acabam sendo apenas parte do público atendido pelas políticas de inclusão, sendo assim, é necessário discutir a formação do docente para a prática exclusivista, já que a falta de preparo de professores é apontada como principal causa de insucesso dos alunos (BAZON, EUFRAZIO, REIS, 2010).

Para Bazon, Eufrásio, Reis (2010) os professores que lecionam em graduação de licenciatura que não são preparados para receber portadores de necessidades especiais educacionais, durante suas aulas ministradas também não saberão preparar seus alunos para incluir adolescentes e crianças com deficiências.

No ensino superior os estudantes buscam segurança diante do professor, buscam satisfação na escolha que fizeram da profissão que escolheram, procuram um professor que os orientem para se tornarem bons profissionais e que os incentivem diante das dificuldades e sucessos que aparecerão (MASETTO, 2009).

A formação do professor influencia na sua forma de ministrar aulas e de formar profissionais qualificados. Para Pachane (2005) é exigido do professor universitário sua conduta na área de pesquisa em programas de pós-graduação e pouco sobre termos pedagógicos tanto na teoria quanto na prática.

Pereira (2006) afirma que a universidade deve estar preparada para receber alunos com deficiências, como mantê-los no ambiente sem barreiras que possam ser obstáculos, preparar bem funcionários, professores e principalmente nas questões pedagógicas.

Sendo assim, os docentes devem trabalhar a interdisciplinaridade na área do conhecimento e orientar os alunos a buscarem informações e usarem o conhecimento em benefício da comunidade a serviço do qual se colocará futuramente (MASSETTO, 2009).

Valentini e Tsukamoto (2009) realizaram um estudo no qual acharam necessário investigar o papel do professor universitário na formação inicial, o que demanda as atribuições profissionais bem como referenciais que contribuam nas ações de ensinar e aprender na perspectiva da inclusão social. Os resultados apontaram que os professores avaliados despertaram para as questões e princípios de educação inclusiva e com sugestões do uso de recursos da tecnologia para se comprometerem com a educação inclusiva e como formador na educação.

A grande barreira para qualificação dos professores para trabalharem com a inclusão ainda continua e para que isso ocorra continua sendo necessária uma proposta diferenciada na parte de conhecimento, experiência e prática pedagógica desses profissionais (CHESSANI, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam muitos projetos sobre o serviço de capacitação para educadores, constatou-se que é relevante a falta de qualificação dos docentes do

ensino superior em relação à inclusão social. Sendo assim, não estão qualificados para a atuação no processo inclusivo, ação que é de suma importância para garantir o acesso dos alunos com necessidades educacionais especiais à universidade.

Porém, a problemática não se encontra em apenas oferecer acesso aos alunos especiais à universidade, mas buscar novos procedimentos e qualificar os educadores para garantir a qualidade profissional para todos os alunos.

É importante também, que a sociedade tenha uma nova visão sobre a inclusão, onde as escolas garantam espaços educativos para todos, formando assim uma sociedade que saiba interagir com pessoas com necessidades especiais.

Sendo assim, a necessidade de novas iniciativas de capacitação ainda é prioridade, torna se relevante à realização de novos estudos para análise sobre a percepção dos docentes universitários sobre a inclusão social e a qualificação desses profissionais em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASON, F.V.M; EUFRASIO, D.A; REIS, M.X. A formação do professor para o ensino superior: Prática docente com alunos com deficiência visual. **Educação em Revista** Belo Horizonte, v.26, n.01, p.111-130 abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01026982010000100006&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 10 Dez.2011.

BOZO, F.E.F; FERREIRA, M.M. **Educação Inclusiva: Inclusão de crianças com Síndrome de Down no ciclo I do ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC31441044850.pdf> > Acesso em: 20 jan. 2012.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2005.

CHESSANI, F.H. Educação Inclusiva: a percepção dos professores do ensino regular sobre a interdisciplinaridade. **XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00325_01C.pdf f. Acesso em 10 Dez.2011.

DUEK, V.P. **Docência e Inclusão**: reflexões sobre a experiência de ser professor no contexto da escola inclusiva. Santa Maria, RS, 2006. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppge/diss_viviane_06.pdf>. Acesso: 18 set.2011.

FERREIRA, M.M. **Inclusão de crianças com Síndrome de Down no ciclo I do Ensino fundamental**. SP, 2009. Disponível em:

<<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC31441044850.pdf>>. Acesso: 21 out. 2011.

FERREIRA, M.E.C.; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HAETINGER, C.S; SARTORETTO, M.L. **Inclusão: o desafio da prática Docente sob uma nova perspectiva de educação para todos**. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:4UCVAabMGhJ:scholar.google.com/+Inclus%C3%A3o:+o+desafio+da+pr%C3%A1tica+docente+sob+uma+nova+perspectiva+de+educa%C3%A7%C3%A3o+para+todos++&hl=pt-R&as_sdt=0,5> Acesso: 20 jan 2012.

LIMA, K.E.C.; VASCONCELOS, S.D. **Inclusão Social e Acesso às Universidades Públicas: o Programa “Professores do Terceiro Milênio”**. Estudos em Avaliação Educacional, n. 29, jan-jun/2004.

LIMA, P.A.; VIEIRA, T. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LOVISOLO, H.R.; VIANNA, J.A. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n2/10.pdf>. Acesso em: 21 jan.2012.

MASETTO, M.T. **Formação Pedagógica dos Docentes do Ensino Superior**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração-ISSN 1984-5294 – Edição Especial - Vol. 1, n. 2, p.04-25, Julho/2009. Disponível em: <<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaemadministracao/article/viewFile/54/93>>. Acesso: 21 out. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC/SEESP. Documento elaborado pela portaria Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>> Acesso: 21. Jan. 2012.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

PEREIRA, M.M. A Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior. **UNirevista** - Vol. 1, nº 2: (abril 2006). Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Pereira.pdf>. Acesso: 24 out. 2011.

SASSAKI, R.K. **Como chamar as pessoas que tem deficiência?** Disponível em: <<http://www.pjpp.sp.gov.br/2004/artigos/17.pdf>>. Acesso em: 10 Dez.2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/MEC. **Saberes e praticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão.** 2ª ed. Brasília: SEESP/MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso: 22 out. 2011.

PACHANE, G.G. **Teoria e Prática na formação pedagógica do professor universitário:** elementos para discussão teoria e prática. UEPG Ci. Hum, Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 13 (1) 13-24, jun. 2005. Disponível em: <http://www.uepg.br/proresp/publicatio/hum/2005_1/02.pdf>. Acesso: 22 out. 2011.

VALENTINI, M.T.; TSUKAMOTO, N.M.S. **A Formação de Professores Universitários na perspectiva da Educação Inclusiva.** IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia..PUCPR, 2009.

Disponível

em:

<http://www.isad.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2020_1105.pdf.>

Acesso em: 20 mar. 2012.